

ceuaconteceuaconto

no mundo evangélico

Biblioteca - Koinonia

(X) Cadastrado

(X) Processado

número 79 setembro de 1989 ano VIII

KARDEX (✓)

PP-DOC (φ)

AME (φ)

MIG/DOC (φ)

METODISTAS REFLETEM SOBRE UNIDADE NO "BAIXADA LIVRE"



Pedro Melillo

O pastor Melchias lê o documento final, tendo ao lado alguns pastores da Baixada

Cerca de 450 pessoas superlotaram a Igreja Metodista de Filadélfia, em Duque de Caxias (Baixada Fluminense) para participar do 8º Encontro Baixada Livre, que se realizou no dia 26 de agosto. A partir do tema da unidade, os participantes, vindos de toda a Baixada e outras regiões do Grande Rio, refletiram sobre sua prática cristã em meio à dura realidade que envolve aquela área e se comprometeram em fortalecer a unidade entre o Povo de Deus. Ao final do encontro, foi redigida uma carta com as conclusões finais e com o desafio de superar as divisões e dificuldades que têm impedido a caminhada conjunta dos cristãos. Página 9 e Última Página.

Constituição desrespeita direito dos índios

Missionários, indigenistas, agentes de pastoral, membros de grupos de apoio das Igrejas Metodista, Episcopal e Confissão Luterana, além de indígenas das tribos Kaingang e Pankararu estiveram reunidos em São Paulo no seminário *Ação Missionária entre os Povos Indígenas na Conjuntura Pós-Constituinte*. Os participantes ressaltaram o total desrespeito à Constituição Federal no que se refere às questões indígenas. O seminário foi promovido pelo Grupo de Trabalho Missionário Evangélico - GTME. Página 5.

Seitas: fenômeno que avança em todo o país

Exorcismo, estelionato, charlatanismo. Tudo isso junto encontra guarida nas seitas que crescem vertiginosamente em todo o país. A cidade de São Paulo tem assistido a esse fenômeno que envolve muito dinheiro, fanatismos extremos e, principalmente, manipulação da fé dos mais humildes. Em troca de "bênçãos", os fiéis são induzidos a contribuir com dinheiro, jóias e até imóveis. A Igreja Internacional da Graça de Deus tem até carnês de pagamento na rede bancária. E quem atrasa o pagamento "não recebe a graça de Deus". Páginas 6 e 7.

Douglas Mansur



200
1989



À redação do CEDI,

Estou escrevendo para agradecer o boletim "Aconteceu no Mundo Evangélico". Gosto muito da leitura e das informações que vocês transmitem por meio deste boletim. Se fosse possível, queria que falassem mais a respeito destas seitas que estão profanando o nome de Deus. É um verdadeiro escândalo. Quem viu a reportagem da TV Manchete dia 16 à noite pôde perceber como o homem usa a Palavra de Deus em vão.

Queria também que as pessoas que recebem o Boletim leiam com atenção porque ele traz informações muito importantes, como o 7º Encontro Inter-eclesial de CEBs que foi uma maravilha e espero que outras Igrejas se unam no próximo Encontro. Estou muito feliz com essa unidade, peço a Deus que ilumine cada vez mais este

grupo de trabalho, o CEDI. Estarei orando por este grupo.

Que a Paz do Senhor nosso Deus esteja com vocês, são os meus sinceros votos.

Adelaide Dutra
Igreja Metodista de Gramacho
Duque de Caxias - RJ

Prezado senhor:

Li na Terceira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo um exemplar de "Aconteceu no Mundo Evangélico". Fiquei muito interessado pela publicação e gostaria de recebê-la permanentemente, se for o caso. Achei-a avançadíssima do ponto de vista eclesial moderno e do relacionamento sócio-cultural, buscando concretizar um sonho que sempre nos pareceu muito elevado e distante: a união física e espiritual dos grupos cristãos contemporâneos.

Sou evangélico, presbítero em disponibilidade da igreja acima mencionada, e diretor responsável de uma publicação periódica feminina de nossa igreja nacional.

Antecipamos nossos sinceros agradecimentos pelo possível atendimento de nossa pretensão.

Bemvindo Bastos Neves
Belenzinho - São Paulo - SP

Sr. Editor,

Sou pastor batista e trabalho numa pequena cidade do agreste pernambucano. Li o informe "Aconteceu no Mundo Evangélico" e interessei-me em recebê-lo periodicamente.

Acredito que publicações deste porte deveriam alcançar um número bem maior de leitores e não somente aqueles que decidem pelo Reino de Deus. Seus artigos são reveladores e instrutivos, não deixando seus leitores na esfera somente da informação.

Outrossim, solicito o envio de outras publicações que V.Sa. julgue úteis ao exercício do ministério evangélico. Não estou a par da assinatura do informe supracitado. Cá estou para maiores informações a este respeito.

Eliú Rodrigues
Santa Maria do Cambucá - Pernambuco

aconteceu no mundo **evangélico**

CEDI - Centro Ecumênico de Documentação e Informação

Rua Cosme Velho, 98-F
22241 - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (021) 205-5197

Av. Higienópolis, 983
01238 - São Paulo - SP
Tel.: (011) 825-5544

Edição e Redação:
Paulo Roberto Salles Garcia
Magali do Nascimento Cunha

Projeto Gráfico:
Martha Moraes Braga

Conselho de Publicações:
Carlos Alberto Ricardo
Carlos Cunha
Flávio Irala
Jether Pereira Ramalho
Luis Flávio Rainho
Maria Cecília Iorio
Maurício Waldman
Vera Maria Masagão Ribeiro
Xico Teixeira

Uma publicação do Programa de Assessoria à Pastoral.

PUBLICAÇÕES DO CEDI

PROGRAMA DE ACESSORIA À PASTORAL

| | |
|-------------------------------------|------------|
| Creio na ressurreição do corpo..... | NCz\$ 7,20 |
| Jesus Cristo, a vida do mundo..... | NCz\$ 4,50 |
| Poesia, profecia e magia..... | NCz\$ 6,70 |
| Pão, vinho e amizade..... | NCz\$10,80 |
| Discussão sobre a Igreja..... | NCz\$ 6,20 |
| A experiência da fé..... | NCz\$ 6,70 |
| Evangelização no Brasil de hoje.... | NCz\$ 5,00 |
| O drama da conversão..... | NCz\$ 6,30 |
| Pai Nosso - Meditações..... | NCz\$ 9,00 |
| Projetos de Esperanças..... | NCz\$ 6,50 |

Faça seu pedido através de cheque nominal para o CEDI Centro Ecumênico de Documentação e Informação Rua Cosme Velho, 98-F - 22241 - Rio de Janeiro - RJ ou por vale postal para Ag. Correio 22221, Lgo. Machado, RJ

IGREJA CATÓLICA

NO RIO DE JANEIRO, UM COMANDO DE CAÇA AOS BISPOS PROGRESSISTAS

Uma forma escorregadia de os funcionários públicos livrarem-se dos reclames populares gerou um provérbio: "Não está satisfeito, queixe-se ao bispo". Mas se o bispo decide escutar, o provérbio transmuta-se, rápido, em problema. No Estado do Rio, três desses bispos que gostam de ouvir queixas combinaram-se com dioceses extremamente conflituosas e conturbadas - duas, Nova Iguaçu e Duque de Caxias, na violenta Baixada Fluminense e uma no explosivo caldeirão sindical de Volta Redonda - e resultaram num incômodo de fato.

Há dois meses, um deles, dom Mauro Morelli, corajosamente declarou seu voto à candidatura de Luís Inácio Lula da Silva, do PT, durante a visita do presidente à Duque de Caxias em apoio ao programa do partido "por ver estampada em Lula a face do brasileiro". Fez isso a despeito de importunos telefonemas que pipocaram pouco antes ameaçando sua vida e de ter passado a constar de uma lista de condenados dos grupos de extermínio. O que, para Mauro Morelli, de 54 anos, há nove no comando da diocese de Duque de Caxias, foi uma primeira onda de ameaças à sua vida, para dom Adriano Hipólito, 24 anos de Nova Iguaçu e 70 de idade, e dom Waldir Calheiros, de 73 anos, 23 dedicados a Volta Redonda, é quase uma rotina. A atuação diversificada, orientada pela Teologia da Libertação, incomoda. E desde os anos 70, as áreas de atrito abertas pelos bispos têm demonstrado sua capacidade de reação. Em 76, lastreado nas incômodas críticas de dom Adriano ao governo, um grupo paramilitar o sequestrou, torturou e abandonou numa estrada deserta - nu e pintado de vermelho. Na mesma ocasião era enviado um recado para Volta Redonda: "Fui avisado de que seria o próximo", conta dom Waldir.

De lá para cá, a contabilidade das ameaças, especialmente sobre o bispo de Volta Redonda, ainda não pode ser fechada. Foram telefonemas, agressões verbais na rua e perseguições pelo centro do Rio de Janeiro. Poucos dias depois da invasão da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), em novembro do ano passado, que resultou na morte de três metalúrgicos por tropas do Exército, ele recebeu a visita de dois policiais a mando, segundo disseram, de uma promotora do Rio, que vieram alertá-lo. "Os policiais disseram que eu e o prefeito da cidade, Juarez Antunes, estávamos na mira de grupos de extermínio", conta o bispo. E ainda contaram como o assassinato se daria. "Se-



D. Mauro: firme, apesar das ameaças

gundo eles, seria de carro, fora da cidade para evitar suspeitas, e que o matador já tinha até passaporte".

Coincidências ou não, as ameaças ao vizinho bispo de Duque de Caxias surgem justamente quando dom Mauro investe contra o ressurgimento dos Esquadrões da Morte na Baixada. "Os telefonemas também falavam sempre contra a Pastoral do Menor, um trabalho nosso que vem crescendo muito", lembra. A Pastoral ameaçada foi qualificada de "antro de amparo a marginais".

Na realidade, a violência dirigida sobre os três bispos é muito mais uma resposta à aplicação prática da Teologia da Libertação. Uma prática que, defende dom Mauro, se contrapõe ao que ele chama de "teologia do genocídio", onde se leva o fiel "a suspirar pelo reino das almas, esquecendo da terra, onde se deve buscar a plenitude da vida". Seu trabalho em Duque de Caxias vai do apoio ao posseiro e pequeno produtor rural até a construção de uma fábrica comunitária. Trabalha com os metodistas na "Diaconia Ecológica Fluminense" que procura fomentar e auxiliar os movimentos sociais, organizando-os, e a sua associação produtiva autônoma da cidade e do campo. Uma metalúrgica que fabrica enxadas, centrífugas para mel e outras ferramentas para os produtores rurais já atinge consumidores em 60 municípios de 15 Estados. Peças do que ele brinca chamando de "República Popular Fluminense", que teria até uma bandeira, segundo ele, "preta e branca".

Desde que veio de São Paulo para tomar conta da diocese, em 81, as comunidades paroquiais pularam de 115 para 220. (Istoé Senhor, 9/8/89)

Religiosos soviéticos revelam:

Perestroika anima vida das igrejas

As igrejas cristãs soviéticas estão crescendo em número e na atividade da sua vida interna a partir das novas relações entre as igrejas e o Estado, encarnadas pela perestroika.

Nos últimos anos foram abertas duas mil Igrejas Ortodoxas Russas e vários seminários e mosteiros pertencentes a essa comunidade. As outras igrejas soviéticas* membros do Conselho Mundial de Igrejas também estão experimentando positivamente esta abertura para poder pregar livremente, dar educação cristã e capacitação para seus líderes.

O crescimento numérico se vê acompanhado pelo enriquecimento da vida e missão das igrejas ao poder se revalorizar as línguas locais, a música e outras expressões culturais.

As igrejas soviéticas fizeram a sua apresentação diante dos membros do Comitê Central do CMI que realizou sua reunião em Moscou entre 17 e 26 de julho. A esta reunião assistiram 600 pessoas entre delegados, assessores, observadores e convidados especiais.

As igrejas soviéticas membros do CMI são seis: Igreja Ortodoxa Russa, Igreja Apostólica de Armênia, Igreja Ortodoxa Ucraniana, Igreja Evangélica Luterana da Estônia, Igreja Evangélica Luterana da Letônia e a União de Cristãos Batistas. No total somam 70 milhões de membros.

Comitê Central

Na reunião, o bispo metodista Federico Pagura, presidente do CLAI, apresentou a grave situação pela qual atravessa a maior parte da população mundial que vive em limites incríveis de miséria econômica. "A situação da maior parte da população do Terceiro Mundo está submergida na injustiça de não poder beneficiar-se dos serviços mínimos, enquanto é explorada por empresas transnacionais às quais pouco lhes interessa as orientações políticas e econômicas que possam boicotar os povos. Por outro lado, as exigências que impõem a dívida internacional paralisa as economias das nações endividadas", afirmou Pagura.

O Comitê Central do CMI tomou esta problemática dentro do seu tema atual de trabalho: Justiça, Paz e Integridade da Criação. Uma convocação mundial sobre este tema se dará no próximo ano em Seul. A convocação latino-americana se realizará em Quito em dezembro próximo.

Para Jorge Luiz Ferreira Domingues, pastor metodista em Duque de Caxias e membro do Comitê Central do CMI, a principal discussão do encontro ficou por conta da reorganização programática do Conselho. Segundo ele, "isso vai permitir uma avaliação do trabalho que vem sendo desenvolvido e uma estrutura que possa atender as novas necessidades que vêm surgindo nos diferentes campos de ação, de forma que aproxime mais o órgão das igrejas-membros e das experiências ecumênicas que acontecem independente das Igrejas". Jorge Luiz, que é membro do Programa de Assessoria à Pastoral do CEDI, foi eleito para integrar o Comitê de Reorganização Programática, sendo o único latino-americano do grupo. (Rápidas, julho/89)

WCC/Peter Williams



O comitê central do CMI na terra da perestroika

TERRA: UM PROBLEMA FUNDAMENTAL

Milhões de trabalhadores brasileiros cruzam continuamente as estradas do País. O agravamento da crise econômica intensifica o vaivém do brasileiro, sempre à procura de sobrevivência.

Golpeados pela Constituição, que deixou de aprovar um projeto de reforma agrária em conformidade com os interesses dos trabalhadores, o problema da terra continua sendo um dos problemas fundamentais na vida dos brasileiros.

O Brasil teve, no ano passado, 680 conflitos agrários, que envolveram 684.513 pessoas; provocaram 102 assassinatos, 8 acidentes com vítimas, 153 ameaças de morte e 68 tentativas de homicídios.

Estes dados foram apresentados a todos os bispos do Brasil, reunidos em assembléia em Itaici. O presidente da Comissão Pastoral da Terra, dom Augusto Alves da Rocha, e o secretário executivo, padre Ermano Allegri, afirmaram que os crimes no campo "tornam-se cada vez mais brutais".

Segundo os bispos, a escalada dos crimes visa "eliminar as lideranças e todos aqueles que estão engajados na luta pela reforma agrária". Os bispos afirmaram, também, que a violência foi "se tornando maior a partir de 1986, quando foi organizada a União Democrática Ruralista (UDR)", presidida pelo candidato à presidência da República, Ronaldo Caiado. (Alô Mundo, junho-julho/89)

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DOS POVOS INDÍGENAS ESTÁ SENDO PREPARADA

Dentro de três anos pode estar elaborada uma Declaração Universal dos Direitos dos Povos Indígenas, pronta para ser aprovada pela Organização das Nações Unidas. A informação é do antropólogo Rodolfo Stavenhagen, da Universidade Nacional Autônoma do México.

De acordo com o antropólogo, autor do livro "Direito Indígena e Direitos Humanos na América Latina", com a declaração "obrigar-se-á os Estados a reconhecer os direitos dos povos indígenas, que neste momento continuam sendo violados". A ONU, disse Stavenhagen, tem feito esforços para encontrar instrumentos que permitam promover os direitos dos povos indígenas. (Rápidas, julho/89)

Assumir o projeto indígena: um desafio

Nos dias 17 a 21 de julho de 1989, estiveram reunidos na Chácara Flora, São Paulo, missionários, indigenistas, agentes de pastoral, membros de grupos de apoio das Igrejas Metodista, Episcopal e Confissão Luterana, além de indígenas dos povos Kaingang e Panhararu, para o seminário "Ação Missionária entre os Povos Indígenas na Conjuntura Pós-Constituinte".

Segundo os participantes do encontro, que foi promovido pelo Grupo de Trabalho Missionário Evangélico (GTME), em desrespeito à Constituição Federal as áreas indígenas sofrem invasão, depredação do seu meio ambiente por milhares de garimpeiros e empresas de mineração, diminuição ilegal de seus territórios e projetos de desenvolvimento que visam a assimilação destas comunidades à sociedade nacional dominante. Além disso, a violência contra as comunidades indígenas fica impune e a situação de saúde da maioria dos povos é dramática devido ao descaso e omissão dos órgãos competentes.

"Diante dessa conjuntura gritante e que nos interpela, como cristãos que buscam ser fiéis ao Evangelho da Vida", relata o documento redigido ao final do encontro, os participantes fizeram uma série de recomendações às Igrejas: implementar a formação específica de missionários para atuarem junto às comunidades indígenas; apoiar a capacitação alternativa e específica de técnicos e profissionais indígenas nas áreas de saúde, educação, agricultura, direito, etc.;



O índio Kaingang fala aos participantes

apoiar com determinação a Causa Indígena, exigindo do Governo o cumprimento da Constituição; manifestar-se publicamente contra o caráter triunfalista das comemorações dos 500 anos de Evangelização, assumindo a sua corresponsabilidade pelo sofrimento, violência e massacre de milhões de pessoas - imagens de Deus - nas Américas; encaminhar ao Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (CONIC) a preocupação com relação ao etnocídio e genocídio do Povo Yanomani, em Roraima, para um posicionamento oficial; e outros. "Só assim nos parece possível assumir o projeto indígena como projeto de ação missionária", resume o documento.

PROJETO ECOLÓGICO "ÁRVORE DA VIDA"

O Projeto é uma entidade nascida entre a juventude da Igreja Metodista no sul do Brasil que se propõe a uma reflexão-ação sobre a temática ecológica, a nível interconfessional, comunitário e educacional. Por isso o Projeto Árvore da Vida busca contribuir, ampliar a discussão ecumênica e libertadora, articulando-se dentro de uma das grandes preocupações das Igrejas cristãs, congregadas ao CMI, qual seja, a luta contra a crise ambiental.

Assim, o Projeto Ecológico Árvo-

re da Vida promoveu no dia 8 de julho em Porto Alegre o Encontro "Marcos Referenciais para uma abordagem ecológica na Igreja". Três painelistas trabalharam o assunto: Prof. Pedro Gambim - "A questão ecológica a partir da filosofia da libertação"; jornalista Carlos Aveline - "A necessidade de ter-se uma tática e uma estratégia ecológica"; pastor Bertoldo Weber - "A questão ecológica a partir da Teologia da Libertação".

Cerca de 45 pessoas participaram do encontro, que deverá ter um segundo momento no mês de setembro. (Sal da Terra, n.º 1/1989)

5ª ASSEMBLÉIA DOS TEÓLOGOS BRASILEIROS

Aconteceu em Vitória, no Espírito Santo, de 4 a 7 de julho, a 5ª Assembléia dos Teólogos Brasileiros. 120 membros da Sociedade de Teologia e Ciências da Religião do Brasil (SOTER) se reuniram para eleger a nova diretoria para os próximos dois anos e debater o tema do momento nacional - "Mística e Política".

O primeiro dia colocou duas fundamentações do tema: fundamentação bíblica, com Padre Marcelo Barros, de Goiás, e histórico-sistemática, com frei Leonardo Boff, de Petrópolis (RJ). O segundo dia foi dedicado a três experiências sobre "Mística e Política": das Comunidades Eclesiais de Base, com Padre Benedito Ferraro, de Campinas; do negro, com Padre Antônio Aparecido da Silva, de São Paulo; de mulher, com Ivone Gebara, de Recife (PE). O terceiro dia serviu para depoimentos, eleição e encerramento. Os depoimentos sobre "Mística e Política" foram de Benedita da Silva, deputada federal pelo Rio de Janeiro; Durval de Carvalho, sindicalista de Campinas, São Paulo; Frei Betto, da Pastoral Operária de Santo André, São Paulo.

O presidente da CNBB, d. Luciano Mendes de Almeida, em mensagem à assembléia, solicitou aos teólogos que reflitam teologicamente a crise deste final de milênio. Ao final do encontro foi redigida a "Carta de Vitória", em que pede ampliação do diálogo dentro da Igreja e luz do Espírito Santo para a atual crise eclesial, para que a "vitória seja do Espírito Santo". (Notícias, 27/7/89)

LUTERANOS PUBLICAM LIVRO SOBRE NAMORO

Evaldo Pauly e Lodi Pauly publicaram pela Editora Sinodal o livro *Namoro*. Este livro, escrito para ajudar quem está encucado(a) com o namoro, "não só faz justiça à complexidade do assunto em pauta, mas também aborda uma porção de questões espinhosas com franqueza e abertura (...) Não oferecem respostas prontas, mas critérios extraídos da tradição cristã para se tomar uma decisão que seja própria e construtiva". Pedidos para Editora Sinodal: Caixa Postal 11, 93001, São Leopoldo, RS.

MULTIPLICAM-SE AS SEITAS PENTECOS

A Igreja do Deus Vivo, criada pelo casal de crentes Sinésio Cagliari e Elza de Oliveira, experimentou um processo de multiplicação após um desentendimento conjugal. A esposa ergueu uma seita dissidente, a Igreja do Deus Vivo Primitiva, em frente ao local onde pregava com o marido. Pouco depois, um dos empregados de Elza, o ex-militar Felício Agnello foi tentado a novamente dividir a "fé" e fundou, a alguns quarteirões dali, a Igreja do Deus de Israel. A seita do hoje pastor Agnello funciona há dois anos na rua Conde Sarzedas, em São Paulo - apelidada de "rua da Máfia Evangélica", por líderes evangélicos tradicionais - junto a inúmeras microigrejas e casas especializadas na venda de discos e livros religiosos.

Esse reduto religioso serve de exemplo ao fenômeno de multiplicação de cultos em São Paulo. Seitas são rentáveis, têm poucos gastos e podem ser abertas com a mesma facilidade com que se inaugura um bar ou um salão de cabeleireiro. Além do que, os "obreiros" fazem de graça o mesmo trabalho que os funcionários em empresas "leigas".

A liberdade de culto é garantida pela Constituição. Todos os templos brasileiros são isentos de impostos, desde que não pratiquem nenhuma atividade de caráter comercial. Para abrir uma seita, basta redigir um estatuto nos moldes das associações civis, registrá-lo no cartório e ter mais de um associado.

É tão simples que algumas pessoas

chegam a sugerir medidas para restringir o aparecimento de seitas fanáticas, como fez o deputado estadual paulista Afanázio Jazadji. Recentemente, ele pediu ao Itamaraty para investigar os negócios do "bispo" Edyr Macedo, fundador da Igreja Universal do Reino de Deus, uma das que mais crescem no País, que está abrindo novas filiais nos Estados Unidos. "Existem sérias suspeitas de evasão de divisas", adverte o deputado. A Igreja Internacional da Graça de Deus, dissidência da Universal, tem até carnês de pagamento do dízimo na rede bancária. No carnê está escrito que aquele que atrasar o pagamento não recebe a graça de Deus.

A Universal tem quase um milhão de adeptos no Brasil. Seu objetivo é "destruir a macumba, responsável pelos mais graves males do País", na opinião do pastor Paulo Roberto Guimarães. Ao lado do "bispo" Macedo, ele participou há dois anos de uma manifestação no estádio do Pacaembu: ao pisotear centenas de óculos, prometiam a seus donos o restabelecimento da visão.

O publicitário José Roberto Witaiker Pentead, vice-presidente da Escola Superior de Propaganda e Marketing, associa a atual predisposição dos brasileiros de ingressar em seitas desta natureza a falhas da Igreja Católica. "A Igreja tradicional se distancia do povo, ao passo que algumas seitas estimulam a participação dos seguidores", arrisca. (O Estado de São Paulo, 2/8/89)



O bom (e rendoso) espetáculo...

"Tapas nos mendigos"

A adolescente Cristiane Alves da Silva, 17 anos, não cortava os cabelos, não ia a festas, não se pintava e doava boa parte do que ganhava como vendedora de cachorro-quente à milionária Deus é Amor, do "missionário" David Miranda. "Hoje eu desprezo quem se aproveita da ingenuidade dos miseráveis para enriquecer", diz a antiga congregada.

Ela faz acusações pesadas. "Dentro da igreja, há uma salinha onde os exorcistas apertam as pessoas debaixo da orelha e elas desmaiam", denuncia. Cristiane decidiu ser crente quando ouviu sobre um bebê que teria sido morto pelos obreiros. "Falaram que ele estava possuído pelo demônio e des-

ceram a mão no coitado".

Como outros adversários e ex-membros da "Deus é Amor", Cristiane critica o procedimento do filho de David Miranda, segundo ela um "boyzinho que anda de carro último tipo". Para ela, a maior contradição da igreja é pregar o amor e, ao mesmo tempo, se negar a praticar a caridade. "Se esses pobres vão lá pedir um prato de comida são expulsos a tapas pelos obreiros", reclama.

O pastor dissidente

Despedido do cargo de pastor da Igreja do Deus Vivo Primitivo, o ex-militar Agnello Felício, 63 anos, ergueu o seu próprio microtemplo de 12 lugares - a Igreja Evangélica - , num cubículo abafado da rua Conde Sarzedas. "A igre-

ja é pequena, mas, segundo a Bíblia, são poucos os que ouvem verdadeiramente a Palavra de Deus", defende-se. "Preciso urgentemente de um programa de rádio para atrair mais gente".

A Igreja Evangélica está registrada há dois anos e tem um número reduzido de seguidores. Mesmo assim, o pastor Felício, divorciado e sem filhos, afirma recolher mais dinheiro com dízimos e doações do que quando trabalhava para a missionária Elza de Oliveira, da Deus Vivo. Dos fiéis, ele obtém cerca de NCz\$ 800,00 por mês - quantia semelhante à que recebe como militar reformado por doença dos nervos, como esclarece. "Eu curo aídéticos e espanto demônios", anuncia. O seu segredo para ser "um instrumento da cura divina" é "jejuar da meia-noite ao meio-dia".

PAÍS NO PAÍS



Agência Folhas

Seitas: nova modalidade de opressão

Sabe-se que a matriz religiosa brasileira comporta o catolicismo ibérico, a magia européia, a cosmovisão indígena, a magia africana, o espiritismo europeu e o catolicismo romanizado; estes dois últimos, agregados mais recentemente. Essa matriz teria dado origem a uma expressão religiosa específica - a Umbanda. No entanto, a ocorrência mais frequente é que a religiosidade derivada dessa matriz trespassa a maioria das confissões religiosas existentes no país.

A romanização do catolicismo não foi suficiente para evangelizar a cultura, entre outros fatores, pela deficiência da catequese. A sacramentalização, mantida pela igreja romana durante séculos, não deu conta de cristianizar os aspectos fundamentais da mundividência popular, bastante distanciada da fé bíblica.

O protestantismo de Missão, implantado no Brasil a partir da segunda metade do século passado, foi marcado indelevelmente pela ideologia norteamericana do "destino manifesto", que levou-o a confundir conversão e ruptura com os valores da nacionalidade. Somado ao pietismo avilista e ao fundamentalismo, produziu uma identidade pela negação. Isto impediu que ele tivesse maior significação na sociedade brasileira.

Também fatores sócio-culturais influíram na formação do quadro lastimável a propósito do qual as notícias

nos informam. É preciso não esquecer o amplíssimo processo de alienação desencadeado pelas interferências do regime autoritário no sistema educacional; a censura sobre as artes e a imprensa; e o papel da televisão. Esses fatores, conjugados ao processo caótico de urbanização e ao modelo de capitalismo concentrador, determinaram o aparecimento de uma religiosidade utilitarista, imediatista, consumista e patológica.

As seitas sustentam um padrão baseado na tríade: cura, exorcismo e prosperidade. Este esquema atenderia - a nível simbólico - às necessidades intuídas por uma população oprimida, marginalizada e anômica. É preciso destacar seu papel anestésico. Essa religiosidade sincrética e difusa é utilizada pelas massas para reapropriar-se de sua dignidade, entender o mundo, superar o medo e estabelecer um referencial de valores. Entrementes abre espaço aos farsantes, oportunistas e dementes que soberem utilizá-la para seus propósitos.

Estamos diante de uma nova modalidade de opressão do nosso povo. Assim sendo, torna-se ingente uma tomada de posição por parte das igrejas históricas, juntamente com outras forças vivas da sociedade, no sentido de descobrir fórmulas que atenuem os efeitos dramáticos dessas práticas, que sobrevivem à sombra da legislação que assegura liberdade religiosa.

Apocalipse na Sé

Diariamente, das 9 da manhã até às 5 da tarde, na praça da Sé, o goiano Demilson Fonseca de Carvalho interpreta o "Apocalipse", último livro da Bíblia, para atentas platéias, em geral compostas de desocupados, *office-boys*, vendedores e até advogados de passagem para o Fórum. Embora se diga um adventista do sétimo dia, Demilson não frequenta a igreja desde que os pastores desautorizaram sua pregação.

Hoje, Demilson dirige o "Centro de Evangelismo Luz para o Mundo", que, segundo ele, não é uma igreja, mas um "grupo de estudos". Em sua "missão", Demilson é auxiliado pela filha Débora, de 10 anos, que prega em praça pública desde os dois. O pregador identifica o papa João Paulo II co-

mo uma das figuras do Apocalipse e o anuncia como "o Anticristo".

Para manter a entidade, um programa de rádio e um telefone para consultas - "um eficiente remédio espiritual" - , Demilson se vale de contribuições como a da viúva Benedita Faria, de 67 anos. Em julho, ela deixou na "Luz para o Mundo" NCz\$ 70,00 da sua renda mensal de NCz\$ 280,00.

O convertido "sadio"

Jorge Eduardo Vialle, 50 anos, convive todos os dias com o comerciante de medicina e o consumidor de fé. Apesar de ganhar a vida vendendo planos de saúde, ele acredita ter-se curado de câncer no esôfago quando conheceu a Igreja do Deus Vivo Primitivo, fundada pela ex-mulher do dono da Igreja do Deus Vivo, após um desentendi-

mento entre o casal de missionários.

O plano médico é menos eficaz que a fé", avalia ele, comparando duas fotografias 3X4: uma tirada antes de sua "conversão", em que aparece magro, e outra mais recente, em que se apresenta com um aspecto considerado por ele mais "sadio". Vialle afirma que sua conversão se deve principalmente à missionária Elza de Oliveira, que descobriu por um programa da Rádio Marconi. Ele faz questão de frisar que o mais importante é encontrar uma igreja séria e entregar os problemas nas mãos de Jesus. "Um médico cobra hoje cerca de NCz\$ 60,00 por consulta", compara. "Cristo só cobra um décimo do salário e cura doenças graves como a aids". (O Estado de São Paulo, 2/8/89)

EVANGÉLICOS DO PERU QUEREM SEGUIR EXEMPLO DA IGREJA PRIMITIVA

Uma convocação às igrejas evangélicas para que retomem o exemplo da igreja cristã primitiva e trabalhem pela paz, numa ação social onde primem o amor e o respeito à vida humana foi proposta por líderes e pastores de diversas denominações, ao concluir o Seminário/Encontro de Trabalho "Igreja e Violência no Peru", realizado em Magdalena del Mar.

É necessário que as igrejas evangélicas, diante da situação de violência que vive o país, se envolvam com a comunidade em ações concretas que promovam a vida, a paz e a justiça.

A maior parte dos peruanos em situação de fome, desnutrição e pobreza encontra-se no chamado "Trapézio andino", correspondente aos departamentos de Puno, Cusco, Apurímac, Ayacucho e Huancavilca, declarado "zona de emergência".

Segundo os participantes, para conseguir a pacificação do país há uma tarefa cívica concreta: educar em direitos humanos para formar correntes de opinião e forças sociais que contribuam para forjar uma sociedade verdadeiramente justa e democrática. (Rápidas, junho/89)

Cristãos repudiam notícia tendenciosa do "Jornal do Brasil"

No dia 21 de julho, o 'Jornal do Brasil' publicou notícia sobre reunião realizada entre o candidato à Presidência da República, Fernando Collor de Mello, e um grupo de evangélicos, em Brasília. A notícia permitia a interpretação de que o apoio a Collor de Mello é, senão majoritário, pelo menos a posição de boa parte da comunidade evangélica no Brasil. Um grupo de pastores, pastoras e lideranças da comunidade evangélica do Rio de Janeiro enviou correspondência à Seção de Cartas do JB, contestando os termos da notícia, inclusive pelo fato de que os evangélicos que participaram do encontro com Collor são ligados a denominações não-tradicionais.

"Envergonha-nos a manipulação despuerada da notícia, com intuídos eleitoreiros", inicia a carta. Segundo os signatários, "evangélicos e cristãos jamais usam a sua fé para impor um candidato aos cren-

tes. Se uma 'Igreja' qualquer assume um nome, isto só acontece pelo abuso de lideranças despreparadas e exploradoras da fé simples dos crentes". O documento critica também a forma generalizante da expressão "pastores evangélicos", porque estes "devem ser pessoas que tenham passado por um curso de nível superior e que foram ordenados. O que passa disso é um processo de 'barateamento' e aviltamento da dignidade pastoral". Os signatários ressaltam que representam muitos mais milhares de pastores, "esses sim, oficialmente pastores, que não pactuam com tal descaramento e desfaçatez".

A carta destaca ainda que houve uma discriminação com os demais candidatos, "que tendo comportamento digno e mostrando-se capazes, são aliados, aparentemente, da preferência lúcida de milhões de evangélicos que também os apóiam". (Agen, 10/8/89)

"RORAIMA: O AVISO DA MORTE"

Publicação do Centro Ecumênico de Documentação e Informação (CEDI) em co-edição com a Comissão pela Criação do Parque Yanomami (CCPY) e o Conselho Indigenista Missionário (CIMI), o Caderno Especial "RORAIMA: O AVISO DA MORTE" retrata a dramática situação vivida pelo Povo Yanomami, cujo território ancestral está sendo agredido pela invasão de milhares de garimpeiros, originando uma situação em que a extinção física e cultural deste povo é dada por muitos como iminente. A gravidade desta situação é acentuada pelas profundas agressões ao meio ambiente, devido ao uso de mercúrio (contaminando centenas de quilômetros de rios e igarapés), assoreamento do leito dos rios, desmatamentos indiscriminados, etc.

Reunindo depoimentos de uma equipe da "Ação Pela Cidadania" que investigou "in loco" a dramá-

tica situação vivida pelos Yanomami, "RORAIMA: O AVISO DA MORTE" incorpora ainda mapas, documentos e fotos, num arranjo inédito que acrescenta à publicação o caráter de material documental extremamente qualificado. A sua leitura é indispensável para todos aqueles que entendem como vital a integridade física, cultural e do meio ambiente dos Yanomami.

"RORAIMA: O AVISO DA MORTE" está à venda por NCz\$ 5,00 nos seguintes endereços: CEDI/RJ - Rua Cosme Velho, 98-f (205-5197); CEDI/SP - Av. Higienópolis, 983 (825-5544); Loja do DR - Rua dos Franceses, 471, SP (284-6522); AGB - Cidade Universitária USP (210-2122 r. 37), Prédio Hist/Geografia; Livraria Cehat - Cidade Universitária, Prédio Hist/Geografia; e CCPY - Rua Manoel da Nóbrega, 111 - conjunto 32, SP (289-1200).

RORAIMA: O AVISO DA MORTE

AÇÃO PELA CIDADANIA

O caderno

IGREJAS QUEREM PAZ COM JUSTIÇA

A 4ª Jornada de Oração pela Paz, a Vida e a Reconciliação aconteceu em agosto pela Confraternidade Cristã de Igrejas (CCI). A iniciativa surgiu em 1986, quando os pastores e bispos que dirigem a CCI (composta por onze Igrejas evangélicas tradicionais e pentecostais no Chile) entregaram uma carta pública ao general Augusto Pinochet, protestando contra a violação sistemática dos direitos humanos e o clima de violência criado no país. Na oportunidade, a violação alcançava o clímax, quando uma patrulha militar queimou dois jovens que protestavam nas ruas, morrendo um deles.

A jornada contempla a realização de eventos especiais destinados a crianças, mulheres, trabalhadores e jovens. Neste ano, a ênfase será a reconciliação à luz da verdade e da justiça, com a reparação pelos danos causados. A iniciativa se inscreve, portanto, no esforço de diferentes setores de Igrejas cristãs e das organizações de direitos humanos, pela abertura do debate nacional sobre a impunidade dos delitos causados em 16 anos de governo militar. O Vicariato da Solidariedade, ligado à Igreja Católica, foi um dos mais perseguidos nos últimos anos, pelas suas posturas pró-democracia e pelos direitos humanos no Chile.

ANO DE SOLIDARIEDADE COM A AMÉRICA CENTRAL

Uma celebração de caráter ecumênico está acontecendo por toda a América - desde o Canadá até a Argentina - para comemorar importantes acontecimentos da história recente da América Central: o nono aniversário do assassinato do arcebispo salvadorenho Oscar Romero, o triunfo da Revolução Sandinista da Nicarágua e a morte dos camponeses asilados na Embaixada da Espanha na Guatemala.

As atividades são variadas e incluem vigílias, missas, marchas, encontros, reuniões teológicas e artísticas, assim como campanhas específicas de apoio material.

A coordenação deste grande acontecimento está a cargo de uma Comissão Ecumênica, integrada por Comunidades Eclesiais de Base e diferentes Igrejas históricas protestantes salvadorenhas, e culminará em março de 1990, em El Salvador, com uma "Grande Semana Romero". (SIR, junho/89)

Busca da unidade reúne metodistas no "Baixada Livre"

"Nosso poder está na união/O mundo novo vem de Deus e dos irmãos/Vamos lutando contra a divisão/E preparando a festa da libertação"... Nos versos deste cântico, os cerca de 450 metodistas (dentre eles 120 crianças) da Baixada Fluminense, no Rio de Janeiro, revelavam o espírito do encontro que realizaram no dia 26 de agosto. A Igreja Metodista Filadélfia, no bairro Dr. Laureano em Duque de Caxias, foi pequena para receber tanta gente, vindo não só das cidades da Baixada Fluminense mas de diversos pontos do Rio de Janeiro, para participar do 8º Encontro Baixada Livre, promovido pelo Colegiado de Igrejas Metodistas da Baixada Fluminense.

Todos os anos, desde 1982, os metodistas desse lugar, marcado pela pobreza, falta de saúde, violência, injustiça e sofrimento, reúnem-se para celebrar sua fé e refletir sua prática em meio a esta dura realidade.

Neste 8º Encontro o tema para reflexão foi a unidade: "Unidade é força cristã por uma Baixada Livre". As igrejas metodistas da Baixada prepararam-se desde o mês de junho para o encontro, com reuniões de oração e lições especiais sobre o tema para as Escolas Dominicais.

Na Igreja Metodista Filadélfia, 17 igrejas metodistas se fizeram representar: da Baixada Fluminense cinco comunidades de Duque de Caxias (D. Caxias, Filadélfia, Gramacho, Pantanal e Mantiquireira); quatro de Nova Iguaçu (Parque Fluminense, Wona, Edson Passos e Nova Iguaçu); duas de São João do Meriti (Fonte Carioca e Parque Araruama); uma de Nilópolis; uma de Piabetá; uma de Paracambi; e do Rio de Janeiro as comunidades de Irajá, Realengo e Rocinha. Outras igrejas cristãs também participaram, tornando mais forte o espírito de unidade. O bispo metodista da região do Rio de Janeiro, Paulo Tarso Lockmann, participou levando a todos a mensagem do culto de abertura: a unidade de Jesus com Deus nos desafia - "Eu e o Pai somos um".

No plenário foi aprovado um documento em forma de carta ao povo de Deus, com as conclusões e desafios surgidos a partir dos debates dos 15 grupos de estudo [ver Última Página]. No culto de encerramento, a celebração eucarística foi inspiradora para a mensagem apresentada pelo pastor Oséias Porto, da Igreja Metodista em Parque Fluminense: "Que todos sejam um para que o mundo creia!".

Segundo o pastor Melchias Silva, coordenador do Colegiado, "este Baixada Livre foi um grande avivamento do povo metodista para o serviço cristão. As cerca de 450 pessoas presentes retornaram às suas comunidades animadas para uma nova vivência de sua fé. Foi um grande sopro do Espírito Santo de Deus, que certamente está entre nós".

Pedro Mello



A pastora Elena fala aos participantes. Ao fundo, o símbolo do encontro



IGREJA CATÓLICA PREGA VOTO LIVRE

O presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), dom Luciano Mendes, disse que "a Igreja não tem nem terá candidato" a presidente da República. Fez a declaração após receber o candidato do PFL, Aureliano Chaves. "Dizem que os bispos apóiam Mário Covas; e as bases da igreja, o PT. O leque é maior. A liberdade do voto é total" - garantiu dom Luciano. "Cada um deverá votar naquele que, na sua opinião, está mais ligado às teses da Igreja" - insistiu.

Mas o candidato deve também estar decidido a implantar no país uma "democracia real", com a participação de todos, pensar num plano agrícola, na reforma agrária e numa melhor distribuição de renda, moradias populares e educação. Embora diga que o clero não tem candidato, o presidente da Regional Sul-3 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Dom Ivo Lorscheiter, apoiará o nome que tiver "o perfil mais democrático". Ele afirmou que a Igreja "não vetará nenhum candidato: nem o comunista Roberto Freire nem o representante da UDR, Ronaldo Caiado". O bispo considera, porém, que a política da UDR "não é democrática". (JB, 5/8/89 e 9/8/89)



D. Luciano Mendes de Almeida

CASA DA BÊNÇÃO: ORAÇÃO PELAS ELEIÇÕES TÊM ESPAÇO

Mais de 3.000 evangélicos se reuniram na Casa da Bênção, no bairro de Quintino, no Rio, para participar da Manhã do Poder Pentecostal, realizada normalmente a cada primeiro domingo do mês no local. Com 70.000 fiéis, a Igreja, fundada há 25 anos, tem outros 337 templos no País. No culto, o missionário Cecílio Carvalho Fernandes (primeiro suplente do Deputado Federal, pelo PDC, Sotero Cunha) orou pedindo para que "o povo brasileiro, iluminado pelo espírito, coloque na urna o nome do escolhido de Deus".

Embora eleito com 12.763 votos, o missionário, que fez toda a sua campanha pregando nos templos, disse que "a igreja não pode ter uma vida partidária". Sem demonstrar preferência por nenhum candidato a Presidência, Cecílio Carvalho afirmou que os pastores ainda não receberam "orientação de Deus" para fazer a escolha, o que pode acontecer com a proximidade das eleições. Segundo ele, essa orientação se dá com oração e consagração, explicada por ele como "o afastamento do corpo da esposa por dois ou três dias". (O Dia, 7/8/89)

CAIADO ALMOÇA COM EVANGÉLICOS, FAZ PROMESSAS E SE DECLARA "TEMENTE A DEUS"

O candidato do PSD, Ronaldo Caiado, prometeu, em almoço com 200 evangélicos, investir os investimentos que o governo faz na área da educação de forma a favorecer o ensino básico: 80% da verba do orçamento será para o ensino de 1º e 2º graus", prometeu.

Caiado almoçou num restaurante de evangélicos, o Cuco's, na Ilha do Governador, a convite de seu proprietário, que é secretário estadual do PSD, Gentil Cordeiro. Ao discursar para os convidados - pastores, familiares e líderes das Igrejas Assembléia de Deus, Cris-

to Vive, Casa da Bênção, Internacional da Graça e Metodista Wesleyana - Caiado recebeu de presente um exemplar da Bíblia. "Sou cristão e um homem temente a Deus. Precisamos ter a orientação de Deus, a mão de Deus, para nos dar o estado de graça para que consigamos alcançar nossos objetivos", declarou.

Duas notícias sobre evangélicos e política sucessória, numa a presença de um presidenciável. Uma terceira notícia de católicos. Lendo-as, pelo menos pode-se dizer que os ventos são bem outros: de um lado, um prelado-presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil afirma que a Igreja não vai vetar nem mesmo o candidato comunista; doutro lado, são evangélicos que se envolvem e se misturam com política e políticos.

No lado evangélico vale ressaltar, primeiramente, o lugar de um desses restaurantes "evangélicos", propriedade de um secretário estadual de partido. Espaço onde não se dança, nem fuma, nem se bebem bebidas alcoólicas, de nome também significativo "Cuco's". Em segundo lugar, as expressões do candidato da UDR que se diz "um homem temente a Deus". Cinismo? Ou consciência empedernida de quem, na votação constituinte da reforma agrária teria afirmado "ter a banca da evangélica no bolso", e de quem faz o que faz? E ainda pede a Deus "o estado de graça para que consigamos os nossos objetivos". Nossos? De quem? Da UDR, sem dúvida.

A outra notícia de evangélicos identifica "consagração" com "afastamento do corpo da esposa por dois ou três dias". Seria engraçado se não doesse. Vale ainda reler o jornal da própria notícia, de fina ironia: "Embora eleito (é suplente do deputado federal Sotero Cunha, do PDC)..., o missionário, que fez toda a sua campanha pregando nos templos, disse que 'a igreja não pode ter uma vida partidária'". Sem comentários.

Secretário Regional para o Brasil - Rev. Sérgio Marcus Pinto Lopes - Cx. Postal 55202 - 04799 - São Paulo - SP

*** "Cartas a Jesus"**

Esta coleção de orações, escrita na forma de cartas enviadas pelo autor a Jesus Cristo, recolhe as experiências de Juan Marcos Rivera, ex-Secretário da Pastoral de Consolação e Solidariedade do CLAI, ao tempo de suas andanças por extensas regiões do continente latino-americano, quando visitava igrejas, congregações e pastores em vilas e lugarejos perdidos e desconhecidos. É particularmente emocionante ler os relatos de Juan Marcos das localidades destruídas na luta da Nicarágua por sua libertação do ditador Somoza. Em todas as cartas/orações, Juan Marcos diz a Jesus Cristo de sua intercessão pelos sofridos e afirma a esperança de continuar a ver o Senhor em seu caminhar. Interessados em adquirir "Cartas a Jesus" poderão escrever à Secretaria Regional, anexando a seu pedido a quantia de NCz\$ 15,00 em selos postais.

*** Juventude (I)**

O Secretário Geral Adjunto do CLAI, Fernando Oshige, esteve em Porto Alegre, RS, nos dias 17 a 19 de julho passado, reunindo-se com um grupo de trabalho formado de 11 jovens de distintos lugares da América Latina. O objetivo do encontro foi oferecer assessoria ao próprio CLAI, na medida em que se tenta obedecer ao mandato da II Assembléia Geral, da Indaiatuba, que determinou à Junta Diretiva a busca de alternativas de atendimento à juventude das igrejas. Ao final do encontro foi elaborado um documento com recomendações específicas, apoiando o levantamento de informações proposto pela Junta e que visa a arrecadar dados e elementos preparatórios para uma consulta continental sobre a juventude. Em outra de suas recomendações, o grupo solicitou que o CLAI "impulsione a formação de assessores jovens a nível regional e/ou continental e acompanhe o trabalho jovem tanto nas igrejas como na comunidade".

*** Juventude (II)**

Está convocada para os dias 6 a 8 de outubro, em São Paulo, uma *Consulta Nacional sobre a Juventude de Cristã*, sob o patrocínio da Secretaria Regional do CLAI para o Brasil, da União Brasileira de Juventude Ecumênica (UBRAJE) e do Centro Nacional de Apoio aos Estudantes Cristãos (CENEC). A Consulta, que reunirá dois representantes por organização de juventude, buscará promover uma aproximação entre os grupos, o intercâmbio de informações e experiências e vislumbrar oportunidades para trabalhos comuns. Foram enviados convites às lideranças nacionais de onze igrejas, tanto membros como não membros do CLAI. Cada juventude deverá descrever para as de-

mais o seu projeto particular de atuação, suas prioridades, suas dificuldades e sua ação, devendo ser em seguida considerada a possibilidade de um projeto de integração que permita a expressão da atividade jovem em unidade.

*** Secretariado e Mesa Executiva analisam o primeiro semestre**

Reunidos em San José, Costa Rica, nos dias 28 de agosto a 4 de setembro, os Secretários Regionais e de Serviço, sob a coordenação da Secretaria Geral, e mais os membros da Mesa Executiva, farão uma avaliação das atividades do CLAI no primeiro semestre de 89, traçando também linhas gerais de trabalho para 1990. Alguns temas específicos deverão ocupar a preocupação das reuniões, tais como os preparativos para o II Encontro Ecumênico sobre Direitos Humanos, em outubro, e a reunião latino-americana preliminar à Consulta sobre Justiça, Paz e Integridade da Criação, a realizar-se em Seul, Coréia. Item importante da agenda será necessariamente a questão da paz na América Central, cujo processo se mostra muito difícil, apesar dos muitos passos dados nesta direção.

*** Pastoral de Consolação reúne pastores e estudantes de teologia**

Sob a liderança de Marcos Roberto Inhauser, Secretário da Pastoral de Consolação e Solidariedade, pastores e estudantes de teologia - presbiterianos, independentes, metodistas e batistas do Rio e de São Paulo - detiveram-se sobre o tema da atenção pastoral às pessoas que sofreram algum tipo de perda, em decorrência de crises e tragédias. A partir de suas próprias experiências e confrontando-as com exemplos bíblicos, os participantes da "oficina de trabalho" - que aconteceu nos dias 18 a 20 de agosto - estudaram e discutiram formas de ajudar as pessoas a superarem a sua tendência de "opção pela morte", optando por uma fuga da realidade, pela agressividade ou pela passividade, ou pela dependência ou mesmo a competitividade. A avaliação da oficina realizada ao seu final pelos participantes teve uma tônica comum: a riqueza das possibilidades de aproveitamento exigiria um tempo maior de debates e estudos. A reação foi muito positiva e Marcos Inhauser se propôs a examinar a viabilidade de promover novos encontros deste tipo no Brasil. Destaca-se neste processo o apoio dado à sua realização pela Faculdade de Teologia da Igreja Metodista, pelo Seminário Teológico de São Paulo da Igreja Presbiteriana e pelo Centro Evangélico Brasileiro de Estudos Pastorais, CEBEP.

Carta do 8º Encontro Baixada Livre

“DÁ-ME A MÃO E MEU IRMÃO SERÁS”

A todo o povo de Deus

Nós, metodistas, reunidos no 8º Encontro Baixada Livre, do Colegiado de Igrejas Metodistas da Baixada Fluminense, Rio de Janeiro, queremos partilhar com o povo de Deus nossa experiência.

Nestes últimos meses, temos nos preparado refletindo biblicamente a experiência da UNIDADE que culmina neste encontro - a nossa Festa da Unidade. E aqui estamos, irmãos e irmãs das igrejas de Filadélfia, Parque Fluminense, Gramacho, Piabetá, Parque Araruama, Pantanal, Duque de Caxias, Mantiquira, Paracambi, Edson Passos, Nilópolis, Fonte Carioca, Nova Iguaçu, Wona, Realengo, Irajá, Rocinha e de outras igrejas cristãs, acompanhados de pastores, pastoras e Bispo.

Somos 450 pessoas, dentre as quais 120 crianças. Partilhamos os testemunhos de unidade na celebração, na leitura da Palavra, na convivência com as diferenças, na evangelização, no serviço à comunidade. Procuramos estar juntos na luta por saúde, por emprego, saneamento básico, educação, atendimento às crianças, apoio aos lavradores, participação em associações de moradores, promoção de cursos, reflexão com mulheres, atendimento a flagelados, nos grupos de oração, na pregação, nas visitas às casas. E ainda em muitas outras experiências. Temos nos esforçado assim

para cumprir o apelo de Jesus - “a fim de que todos sejam um... para que o mundo creia” (Jo 17.21).

Mas reconhecemos que enfrentamos algumas dificuldades, como preconceitos de idade, racial, formação educacional, desvalorização de outras experiências religiosas, competição, intrigas, falta de maior compreensão da vontade de Deus, prioridade para discussões que se distanciam de ações concretas na construção do Reino de Deus, os valores individualistas passados pelos meios de comunicação social.

No entanto, o sopro do Espírito de Deus tem confirmado a caminhada pela unidade, e nEle encontramos forças para superarmos as dificuldades e divisões. O desafio de ser um como Jesus e o Pai (Jo 10.30) está diante de nós, e como igreja queremos assumi-lo.

A unidade não significa uniformização, ou abandono do nosso jeito metodista de ser cristão. A UNIDADE é exigência do Evangelho, compromisso pela expansão do Reino, respeito pelas diversidades e diferenças. Então, “se o seu coração é como o meu, dá-me a mão e meu irmão serás” (João Wesley).

Carta dos participantes do 8º Encontro Baixada Livre, realizado no dia 26 de agosto de 1989, em Duque de Caxias.